

ANNO V.

ASSIGNATURAS.

CORTE.

POB ANNO . . . 167000
POR SEMESTRE . . . 82000
POR TRIMESTRE . . . 47000

ASSIGNATURAS.

PROVINCIAIS.

POB ANNO . . . 205000
POR SEMESTRE . . . 108000
POR TRIMESTRE . . . 60000

CORREIO DA TARDE

Publica-se diariamente, com excepção dos domingos, e subscreve-se na rua Nova do Ouvidor n. 21.

NOTICIARIO ESTRANGEIRO.

Eis o quadro da marinha mercante das tres maiores potencias maritimas do globo: os Estados-Unidos, a Inglaterra e a Franca.

Os desenvolvimentos do commercio dos Estados-Unidos se manifestam admiravelmente pelo progresso da tonelagem nas saídas, como se vai ver, abraçando um periodo de trinta e tres annos.

Table with 2 columns: Year (1821-1853) and Tonnage (tonel.).

Em 1856, a tonelagem dos navios entrados nos portos americanos foi de 6,072,235 toneladas.

O effectivo da marinha mercante americana era, em 1789, de 201,562 toneladas; em 1854, chegava a 5,479,609, das quaes 676,607 eram das embarcações a vapor.

Os navios pertencentes ao porto de New-York representavam em 1854 uma capacidade de 1,262,801 toneladas.

A importancia das construcções novas nos Estados-Unidos, torna-se igualmente um facto que merece ser assignalado.

De 1817 a 1824, essas construcções fluctuaram entre 47,000 e 90,000 toneladas; tinha ido até 126,000 no anno precedente.

A partir d'esse momento, um movimento retrogrado se manifestou; mas durou pouco tempo. Todavia não foi sino em 1847 que as construcções americanas excederam a 200,000 toneladas.

De 1817 a 1824, essas construcções fluctuaram entre 47,000 e 90,000 toneladas; tinha ido até 126,000 no anno precedente.

A partir d'esse momento, um movimento retrogrado se manifestou; mas durou pouco tempo. Todavia não foi sino em 1847 que as construcções americanas excederam a 200,000 toneladas.

De 1817 a 1824, essas construcções fluctuaram entre 47,000 e 90,000 toneladas; tinha ido até 126,000 no anno precedente.

A partir d'esse momento, um movimento retrogrado se manifestou; mas durou pouco tempo. Todavia não foi sino em 1847 que as construcções americanas excederam a 200,000 toneladas.

De 1817 a 1824, essas construcções fluctuaram entre 47,000 e 90,000 toneladas; tinha ido até 126,000 no anno precedente.

A partir d'esse momento, um movimento retrogrado se manifestou; mas durou pouco tempo. Todavia não foi sino em 1847 que as construcções americanas excederam a 200,000 toneladas.

De 1817 a 1824, essas construcções fluctuaram entre 47,000 e 90,000 toneladas; tinha ido até 126,000 no anno precedente.

A partir d'esse momento, um movimento retrogrado se manifestou; mas durou pouco tempo. Todavia não foi sino em 1847 que as construcções americanas excederam a 200,000 toneladas.

De 1817 a 1824, essas construcções fluctuaram entre 47,000 e 90,000 toneladas; tinha ido até 126,000 no anno precedente.

A partir d'esse momento, um movimento retrogrado se manifestou; mas durou pouco tempo. Todavia não foi sino em 1847 que as construcções americanas excederam a 200,000 toneladas.

De 1817 a 1824, essas construcções fluctuaram entre 47,000 e 90,000 toneladas; tinha ido até 126,000 no anno precedente.

A partir d'esse momento, um movimento retrogrado se manifestou; mas durou pouco tempo. Todavia não foi sino em 1847 que as construcções americanas excederam a 200,000 toneladas.

De 1817 a 1824, essas construcções fluctuaram entre 47,000 e 90,000 toneladas; tinha ido até 126,000 no anno precedente.

A partir d'esse momento, um movimento retrogrado se manifestou; mas durou pouco tempo. Todavia não foi sino em 1847 que as construcções americanas excederam a 200,000 toneladas.

De 1817 a 1824, essas construcções fluctuaram entre 47,000 e 90,000 toneladas; tinha ido até 126,000 no anno precedente.

A partir d'esse momento, um movimento retrogrado se manifestou; mas durou pouco tempo. Todavia não foi sino em 1847 que as construcções americanas excederam a 200,000 toneladas.

De 1817 a 1824, essas construcções fluctuaram entre 47,000 e 90,000 toneladas; tinha ido até 126,000 no anno precedente.

A partir d'esse momento, um movimento retrogrado se manifestou; mas durou pouco tempo. Todavia não foi sino em 1847 que as construcções americanas excederam a 200,000 toneladas.

De 1817 a 1824, essas construcções fluctuaram entre 47,000 e 90,000 toneladas; tinha ido até 126,000 no anno precedente.

A partir d'esse momento, um movimento retrogrado se manifestou; mas durou pouco tempo. Todavia não foi sino em 1847 que as construcções americanas excederam a 200,000 toneladas.

De 1817 a 1824, essas construcções fluctuaram entre 47,000 e 90,000 toneladas; tinha ido até 126,000 no anno precedente.

A partir d'esse momento, um movimento retrogrado se manifestou; mas durou pouco tempo. Todavia não foi sino em 1847 que as construcções americanas excederam a 200,000 toneladas.

De 1817 a 1824, essas construcções fluctuaram entre 47,000 e 90,000 toneladas; tinha ido até 126,000 no anno precedente.

A partir d'esse momento, um movimento retrogrado se manifestou; mas durou pouco tempo. Todavia não foi sino em 1847 que as construcções americanas excederam a 200,000 toneladas.

De 1817 a 1824, essas construcções fluctuaram entre 47,000 e 90,000 toneladas; tinha ido até 126,000 no anno precedente.

A partir d'esse momento, um movimento retrogrado se manifestou; mas durou pouco tempo. Todavia não foi sino em 1847 que as construcções americanas excederam a 200,000 toneladas.

De 1817 a 1824, essas construcções fluctuaram entre 47,000 e 90,000 toneladas; tinha ido até 126,000 no anno precedente.

A partir d'esse momento, um movimento retrogrado se manifestou; mas durou pouco tempo. Todavia não foi sino em 1847 que as construcções americanas excederam a 200,000 toneladas.

Trata-se agora em Paris de construir muitas d'estas casas destinadas para nova cidade que na Cochinchina está fundando o almirante Rigault de Genouilly.

O becco sem sahida, que existe no fim da rua da Montanha, acaba de servir de theatro de um tragico acontecimento.

Uma senhora viuva, de idade de cincoenta annos pouco mais ou menos tomava conta, ajudada por uma criada, de um botiquim, aberto no fim do mesmo becco.

Uma criada, julgando do seu dever, protesta contra esta brutalidade gratuita; teve da Sra. Montfort, sua ama, em resposta um profundo golpe que no seu rosto desearregou com uma face que se achava ao seu alcance.

A vista do sangue que abundantemente corria do rosto e com a dor de dois outros ferimentos mais leves, recebidos no braço e na mão, a criada, desesperada e indignada e tambem por espirito de defesa, precipitou-se sobre sua ama.

Uma luta de corpo a corpo e terrivel, segundo refere um assistente d'aquella scena, travou-se entre as duas mulheres, ficando a Sra. Montfort, menos robusto que sua adversaria, desarmada no fim de alguns instantes e cahida por terra, tendo no pescoço quatro profundos golpes considerados mortaes.

Alguns instantes depois a policia chegava ao theatro do acontecimento, e depois de haver remetido a criada para a cadeia e a ama para o hospital, procedeu a investigação de todas as circumstancias que motivaram aquelle drama.

Dizem-nos que a Sra. Montfort já fallecera, sem haver recobrado a palavra nem os sentidos; outras pessoas, porém, afirmam-nos que ella ainda vive, mas que não ha esperanza alguma de salv-a.

Os jornaes de Londres continuam a occupar-se do colossal navio out'ora appellado Leviathan e conhecido hoje pelo nome de Great Eastern.

Sabese que a falta de capitães necessarios interromperá os trabalhos d'este colossal monumento. Consta-nos porém que uma nova companhia acaba de ser organizada a fim de terminar completamente os trabalhos do Great Eastern.

Eis o que a este respeito lemos no Express de 23 de Janeiro: « Os preparativos necessarios para pôr o Great Eastern em estado de ir ao mar vão sendo coroados de feliz augurio.

« A primeira experiencia terá lugar no meado do mez de Julho; o vapor sahirá de Weymouth e irá até o Atlantico, a fim de conhecer-se a sua velocidade.

O midshipman á meza.—Sob este titulo lê-se no Correio dos Estados Unidos: « O capitão da marinha dos Estados Unidos Beaufort, em suas recordações de viagem, falla do appetite dos midshipmen (guardas marinhas) como de uma coisa phenomenal.

« Eis aqui os curiosos detalhes gastronomicos que elle dá sobre essa interessante predisposição natural dos lobos do mar adiantados: « Ainda não se verificou exactamente a quantos jantares um midshipman pôde fazer honra em um só dia.

« O capitão da marinha dos Estados Unidos Beaufort, em suas recordações de viagem, falla do appetite dos midshipmen (guardas marinhas) como de uma coisa phenomenal.

« Eis aqui os curiosos detalhes gastronomicos que elle dá sobre essa interessante predisposição natural dos lobos do mar adiantados: « Ainda não se verificou exactamente a quantos jantares um midshipman pôde fazer honra em um só dia.

« O capitão da marinha dos Estados Unidos Beaufort, em suas recordações de viagem, falla do appetite dos midshipmen (guardas marinhas) como de uma coisa phenomenal.

« Eis aqui os curiosos detalhes gastronomicos que elle dá sobre essa interessante predisposição natural dos lobos do mar adiantados: « Ainda não se verificou exactamente a quantos jantares um midshipman pôde fazer honra em um só dia.

« O capitão da marinha dos Estados Unidos Beaufort, em suas recordações de viagem, falla do appetite dos midshipmen (guardas marinhas) como de uma coisa phenomenal.

« Eis aqui os curiosos detalhes gastronomicos que elle dá sobre essa interessante predisposição natural dos lobos do mar adiantados: « Ainda não se verificou exactamente a quantos jantares um midshipman pôde fazer honra em um só dia.

« O capitão da marinha dos Estados Unidos Beaufort, em suas recordações de viagem, falla do appetite dos midshipmen (guardas marinhas) como de uma coisa phenomenal.

« Eis aqui os curiosos detalhes gastronomicos que elle dá sobre essa interessante predisposição natural dos lobos do mar adiantados: « Ainda não se verificou exactamente a quantos jantares um midshipman pôde fazer honra em um só dia.

« O capitão da marinha dos Estados Unidos Beaufort, em suas recordações de viagem, falla do appetite dos midshipmen (guardas marinhas) como de uma coisa phenomenal.

« Eis aqui os curiosos detalhes gastronomicos que elle dá sobre essa interessante predisposição natural dos lobos do mar adiantados: « Ainda não se verificou exactamente a quantos jantares um midshipman pôde fazer honra em um só dia.

« O capitão da marinha dos Estados Unidos Beaufort, em suas recordações de viagem, falla do appetite dos midshipmen (guardas marinhas) como de uma coisa phenomenal.

« Eis aqui os curiosos detalhes gastronomicos que elle dá sobre essa interessante predisposição natural dos lobos do mar adiantados: « Ainda não se verificou exactamente a quantos jantares um midshipman pôde fazer honra em um só dia.

« O capitão da marinha dos Estados Unidos Beaufort, em suas recordações de viagem, falla do appetite dos midshipmen (guardas marinhas) como de uma coisa phenomenal.

dante adeus cognac e outros confortativos que me ajudavam a passar as longas horas do quarto. Mas meu estomago esteve na altura das circumstancias, e eu sahi da meza com todas as honras da victoria; fui d'isso bem recompensado por um ullar reconhecido do steward, olhar cheio de promessas stomachicas por excellencia.

« Todavia eu não tinha ainda chegado ao termo de minhas provas gastronomicas. A fragata que tinha a seu bordo o almirante, nos enviou d'ahi ha pouco um signal bem conhecido; tocava-me ir receber os ordens superiores. Era preciso descer uma desajeitada escada de corda. No escalér eu receei que meu lastro extraordinario não o fizesse sosobrar. Chegando á bordo da fragata o almirante, disse-ma muito amavelmente: « M. Beaufort, vou pôr-me á meza; acompanhai-me, e depois levaréis os ordens.

« Grande Deus! haverá no dicionario da marinha alguma palavra que o midshipman possa empregar para recusar semelhante convite? Tive que immolar-me segunda vez no altar da disciplina e da obediencia. Terminando o jantar, e notai bem que elle durou uma extensa hora, eu voltei para meu escaler mais morto do que vivo, o que não me impediu de que n'essa noite fizesse ainda as convenientes honras á uma voluminosa porção de pedaços de aves e á metade de um prato de doce de grozellas que o steward tinha conservado cuidadosamente. Eu poderia furtar-me á esta addição, depois de uma lista tão comprida; mas temi indispor meu bravo militar dispenheiro.

« Moral mais ou menos edificante: o estomago de um midshipman é de uma incommensuravel capacidade.

VARIÉDADE.

CECILIA

AS MEMORIAS DE UMA HERDEIRA: POR MISS BURNBY. TRADIZIDO DO ORIGINAL INGLEZ.

Cecilia de novo excozou-se de acompanhá-las, dizendo que desejava passar o dia em casa.

« Em casa, minha querida! exclamou Mrs. Harrel; como, si estamos comprometidas a passar esta noite em casa de Mrs. Mears, que pedim-me que usasse da minha influencia sobre ti para resolver-te a fazeres parte da sua companhia? Espero que ella, quando não venha em pessoa, te mandará uma carta de convite.

« Na verdade, disse Cecilia, como que todos os convites afflue a um tempo para separar-me de ti? E amanhã? ainda terás algum para amanhã?

« Oh! sim; amanhã hei-de ir á casa de Mrs. Elton.

« Também amanhã! mas então quando terão fim tantas visitas?

« Oh! só Deus sabe! Eu vou ver o meu catalogo.

E abriu um livrinho que continha uma lista de convites para não menos de tres semanas.

E como estes, continuou ella, ainda muitos outros me serão feitos; e assim andaremos sempre n'uma roda viva.

« Depois de a lista ter sido examinada e commentada por Miss Harrel, e lida e admirada por Cecilia, foi restituída ao seu lugar, e as duas moças sahiram para o seilão, deixando Cecilia, que perseverara instantemente nas suas excusas, voltar para o seu aposento.

Mrs. Harrel, benque viesse aquella vida dissipada, tinha um coração innocente. Casando-se muito moça, ella passara immediatamente da vida privada da familia, em uma cidade de provincia, para a posição de dona de uma das mais elegantes casas de Portland-square.

Ahi, dispoendo de uma immensa fortuna, não tardou em descorir quão pouco apreço dava seu marido á felicidade domestica.

Immersa n'aquelle turbilhão de festas e prazeres, seu espirito naturalmente franco, ficou facilmente deslumbrado com os esplendores da sua nova situação; e pois, respirando soffregamente aquelle ar impregnado de voluptuosa e extravagancia, toda o seu prazer consistia em competir em elegancia com alguma rival, e toda a sua ambição — em exceder nas despesas á quem lhe fosse superior.

O Deão de **, escolhendo Mr. Harrel para um dos tutores da sua sobrinha, só tirava em vista, como já dissemos, o gosto que daria á orphã proporcionando-lhe aquelle meio de ir viver em companhia da sua amiga de infancia: elle bem pouco o conhecia pessoalmente, mas a noticia que tinha de sua familia, fortuna e relações, o induzira a pensar, sem mais minuciosas indagações, que não poderia achar um tutor mais idoneo para sua sobrinha.

Na escolha dos outros dois tutores, foi elle mais prudente: um d'elles, o honrado Mr. Delville, era um homem de plaza exacto e de um nobre caracter; o segundo Mr. Briggs passara toda a sua vida no negocio, no qual bem cedo adquirira uma immensa fortuna, sendo o envidado de augmento a cada mais o maior prazer de cada um dos seus dias.

Os nobres sentimentos de Mr. Delville levaram o Deão a crer que sua sobrinha teria n'elle um defensor infatigavel e esmerpulo; e a experiencia de Mr. Briggs nos negocios e a sua diligencia nas transacções commerciaes o fizeram esperar que a fortuna da orphã, confiada a tão habéis mãos, em breve chegaria a duplicar-se.

E pois, assim procedendo, consultou elle, tanto quanto lhe foi possível, o prazer, a segurança e os interesses pecuniarios de sua sobrinha.

Mrs. Harrel só voltou á casa para mudar de vestido para o resto do dia.

Quando chamaram Cecilia para jantar, encontrou ella, além dos donos da casa e de Mr. Arnott, um cavalheiro que ainda não tinha visto, e que, assim que ella entrou na sala, lhe foi apresentado por Mr. Harrel, o qual disse-lhe que elle era um dos seus mais intimos amigos.

Esse cavalheiro, que se chamava Sir Robert Floyer, mostrava ter trinta annos; seu rosto nada tinha de notavel, quer pela sua belleza, quer pela sua deformidade, e apenas um certo desabarão devido á segurança que elle tinha de si mesmo.

Tambem a sua pessoa, si bem que não causasse impressão, quer pela sua graça, quer por algum defeito, attraía contudo a attenção pela insolencia do seu porte.

Suas maneiras, altivas e desdenhosas, mostravam a alta opinião em que elle tinha a sua propria importancia; e o seu ar e o seu tom, ao mesmo tempo atrevidos e desconfiados, annunciavam a sua perfeição no caracter a que aspirava, — o de um dos homens mais distinctos da cidade.

Assim que Cecilia appareceu na sala, tornou-se o objecto da sua attenção, não porque o impressionasse a belleza da joven, não porque a novidade da sua estada alli excitasse-lhe a curiosidade, mas porque já a olhava com os olhos de um homem que está prestes a fazer uma conquista e revista com imperturbavel segurança o objecto que ha-de pertencer-lhe.

Cecilia, totalmente inoffensa a um exame tão pouco delicado, acanhou-se com aquelles olhares; mas a sua conversação não era menos desagradavel que as suas maneiras.

Seus principaes assumptos, que eram corridas de cavallos, apostas perdidas e ganhas, e disputas a mezas de jogo, bem longe estavam de divertirla orphã, que mui naturalmente nada entendia d'aquellas coisas.

Todavia, os episodios com que elle, por acaso, entresachava o seu discurso, consistiam principalmente em comparações e calorosos elogios ás mais celebres bellezas, em insinuações acerca de ruínas imminentes, em lastimosos comentarios sobre recentes divorcios; e isto ainda mais desagradava a Cecilia, por isso que era mais intelligivel.

E pois, aborrecida d'aquellas insulsas aneddotas, e offendida com tão incisivos gracejos, aguardava ella com impaciencia o momento de retirar-se.

Mrs. Harrel, porém, menos apressada, por isso que estava mais entediada, não se lembrava de sahir da meza; e a orphã teve de alli ficar até que todos se levantassem para irem á partida de Mrs. Mears.

Logo que chegaram á casa d'essa senhora, a qual ficava defronte da de Mrs. Harrel, Cecilia, não dividindo que as suas opiniões acerca do Baroneo estivessem de accordo com as de sua amiga, francamente manifestou-lheo desprazer que lhe causara o comportamento que elle tivera; mas Mrs. Harrel, longe de confirmar a sua especulação, limitou-se a responder-lhe: — Muito sinto que não gostes do Baroneo, porque elle frequenta mui a miúdo a nossa casa.

(Continua.)

Pinto da Costa Guimarães, recorrido João Ventura Rodrigues.

N. 4712.—Maranhão.—Recurrente Trajano Cezar Pinheiro; por si e por cabeça de sua mulher, recorrida a fazenda nacional.

N. 4722.—Rio.—Recurrente Hormenildo Antonio Rodrigues com assistencia de seu curador, recorrida D. Maria Benedicta Rodrigues.

N. 4723.—Rio.—Recurrente Manoel José Ribeiro de Azevedo, recorrido Francisco Pereira Novas da Cunha.

N. 4726.—Rio.—Recurrentes Francisco da Rocha Machado e outros, recorridos José Anglada e C.

N. 4727.—Rio.—Recurrentes Basilio José Marinho e sua mulher, recorrida Maria Joaquina Catharina.

N. 4728.—Rio.—Recurrente Damasio Dias de Freitas, recorridos Alexandre Dias de Freitas e outros.

N. 4731.—Bahia.—Recurrente Manoel Torquato Victorino, recorrido Manoel José do Couto por cabeça de sua mulher.

N. 4737.—Rio.—Recurrente José Joaquim de Siqueira, recorrido José Jordão da Silva Vargas.

N. 4738.—Rio.—Recurrente João José Alves, recorrido Manoel Antunes Meirelles, por si e como tutor de seus filhos.

N. 4768.—Rio.—Recurrente Camillo de Lemos Pinto, recorrido José Carvalho de Miranda, como tutor de seus netos filhos de Antonio Carvalho de Miranda.

N. 4769.—Pernambuco.—Recurrente Francisco José Duarte Camargo, recorridos Joannna Maria Maciel e Delphina Clara Maciel.

N. 4770.—Pernambuco.—Recurrente o vigario José Alexandre Corrêa de Menezes, recorrido Antonio Ferreira Lustosa.

N. 4775.—Rio.—Recurrente Manoel José Peixoto Morelino, recorrido João Corôa Moreira.

N. 4776.—Pernambuco.—Recurrente José Feijó de Mello, recorridos José Gabriel de Moraes Meyer, e outros.

N. 4779.—Rio.—Recurrente Manoel de Souza Silva, recorrida a camara municipal da villa de Cantagallo por seu procurador.

N. 4784.—Rio.—Recurrente D. Maria Luiza, viuva do finado João Pinto de Siqueira, por si e como tutora do seu filho José, recorrido o collector de rendas geraes, e providenciaes, por parte da fazenda publica e outros.

N. 4787.—Rio.—Recurrente Antonio José Madeira, recorrido José Antonio de Azevedo Castro.

N. 4792.—Rio.—Recurrentes Antonio Joaquim dos Santos, sua mulher e outros, recorridos o padre José Alvares Velludo e outros.

N. 4797.—Maranhão.—Recurrente Manoel Corrêa dos Anjos, recorrido João Manoel Pereira.

N. 4802.—Maranhão.—Recurrente Antonio do O Almeida, recorrido José Maria Paes.

N. 4815.—Rio.—Recurrentes José Luiz da Silva Leite e outros, recorrida a irmandade de Nossa Senhora do Pillar, erecta no mosteiro de S. Bento, por seu procurador.

N. 4822.—Bahia.—Recurrente José Anacleto Carvalho, recorrido Antonio Francisco Dantas.

N. 4827.—Rio.—Recurrente Antonio José de Souza Lameira, recorridos José Braga, e Luiz Sebastião Falcões Surique.

(Continua.)

PARTE FORENSE.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA. Relação das revistas civis que pendem de decisão.

Anno de 1852. N. 4620.—Rio.—Recurrente Pedro Amado de S. Paulo, recorrido Soeiro Ribeiro Rosa.

N. 4631.—Rio.—Recurrentes José dos Reis Bello, e Antonio Francisco de Souza, recorrida Maria Magalena por si, e sua filha Thomazia.

N. 4643.—Rio.—Recurrente João Furquim Ramos, recorrido Jacintho Ferreira Carvalhães.

N. 4646.—Rio.—Recurrente Euzébio José de Moraes, recorridos José Rodrigues Penvalva, e seu irmão.

N. 4648.—Rio.—Recurrente o padre José Simões de Araújo Flores, recorrido José Antonio Velloso Coelho.

N. 4653.—Rio.—Recurrentes José, Carolina, Carlota, com assistencia de seu curador, recorridos José Fernandes Maciel, por cabeça de sua mulher.

N. 4660.—Rio.—Recurrente José Maria Leite, recorrido João Ventura Rodrigues.

N. 4662.—Rio.—Recurrentes Felix Justo de Assumpção e seu irmão Francisco de Paula da Assumpção, recorridos João Nepomuceno de Castro Vianna.

N. 4671.—Rio.—Recurrentes D. Gertrudes Ubalina de Mello e D. Rita Modesta de Mello, recorrido João Baptista Fontoura.

COMMUNICADO.

Dias 25 de Março e 2 de Setembro. Lê-se na Revista das Raças Latinas, publicada em Paris:

Rio de Janeiro, 9 de Outubro de 1858. Em minha correspondencia do mez passado fallei-lhe da profunda impressão que de mim se apadron, vindo com que fervoroso entusiasmo festejava o povo brasileiro a sua independencia. Fallei-lhe dos festejos, quando apenas começavam; dos rogosios, quando se principiava a vestir as gallas, quando as illuminações não tinham ainda todas as suas peças acesas.

Agora o lamento, teria podido fazer-lhe d'esta grande festa uma descripção que, sendo completa, talvez tivesse tido algum valor, porque o entusiasmo de todo um povo não pôde deixar de dar animação áquelles que menos capazes são de influir-se. Sou sou pouco susceptivel de exaltação, e contentando-me com a minha parte de cidadão, não me havia acalmado, parecia-me impossivel que na vesperá á noite houvesse gritado por diversas vezes « Viva a Independencia da Brazil! » tal qual como si fosse brasileiro. Isto prova que ha coisa em que muito involuntariamente, e sem nos apercebemos fazemos causa commum com aquelles que nos rodeiam; e, como nos solidarios das paixões dos outros, tornamos-nos bravos com os bravos; o entusiasmo, assim como a bravura, como todos os sentimentos extremos, é contagioso.

E como conservar-me frio no meio de um grande povo que festejava a mais bella, e mais nobre pagina de sua historia, por demonstrações de alegria tão francas, e tão espontaneas? Escrevi-lhe immediatamente, e á pressa, narrando o que havia podido colher, o que em mesmo havia visto d'esses festejos, que apenas estavam no seu primeiro dia.

As noticias recebidas das provincias annunciavam que por toda a parte foi festejado o dia 7 de Setembro com o mesmo enthu-

siasmo, a mesma unanimidade do Rio de Janeiro.

Os habitantes de todas as cidades e até das mais pequenas aldeas illuminaaram suas casas; de sorte que em todo o imperio do Brasil, não houve talvez uma só que não tivesse a sua pequena illuminação. Os povos que sentem tão vivamente o preço da independencia, são povos que não morrem, sobretudo quando tem por seu poder e sua extensão, tudo quanto é necessario para não temer as aggressões estrangeiras.

O Brasil está ao abrigo de qualquer tentativa das outras potencias, nunca alguma ousou dizer o contrario. Mas alguns paizes rivales que dizem mal do Brasil, por que tem medo d'elle, alguns invejosos e alguns descontentes, tem surratamente escripto que o imperio pôde dissolver-se por si mesmo. Um povo que, em um dia marcado se reune tão completo, tão unanime em uma mesma idea, a da independencia, e por conseguinte a da fraternidade, da solidariedade, é um povo que não pôde sino engrandecer e fortificar-se, que todos os annos se une por laços os mais indissolúveis, que renova sempre o juramento de conservar sua nacionalidade: é um povo joven; é um povo que tem por si o futuro.

Entretanto todos estes festejos e todaz estes rogosios pelo anniversario da independencia não devem impedir de festejar com mais pompa ainda o anniversario da constituição, no dia 25 de Março.

Porque si a independencia os livrou do jugo da metropole, a constituição fez d'elles um povo livre.

um clima temperado, prediados que o leriam desde muito tempo collocado na altura devida, si uma mão de ferro não o tivesse calçado por 20 annos, isto é, si uma familia de canibais, a cuja frente pôz-se o bem conhecido padre Severo, não tivesse rasgado, uma por uma, todas as veias que o subscienciau, e cortado as arterias do seu futuro engrandecimento, de maneira que não coube passo de bem pouco tempo, fazendo um papel miserino, odioso, e retrógrado entre os demais municipios.

E nem poderá deixar de ser assim, quando todos sabem que desde a guerra local entre Passos e Cadós, que durou muitos annos (1830 a 1840), o bacamarte imperou aqui até o anno de 1836, em que chegaram a anno tueller, o nosso Guilherme Tell, Dr. José Alfredo Mochoado, irmão do fallecido benemerito Olympio Machado, que como juiz municipal e delegado ergueu-nos do pó-aviltante, onde dormiamos o somno do predomínio brutal. Triste do que ouzesse balbuciar então a palavra liberdade! Hoje, porém, todos a fallam e até comprehendem.

O territorio todo foi inundado de sangue; mais de 200 victimas cahiram ao alfanje taperista-cadô; d'ahi surgiram Neros, Calígulas e Tibérios!! Os assassinos, os sicarios, como os Marvoazes, os Barnabés, os Canellas-de-ferro, os Ceras, os Tintins, os Bigodeiros, os Cabrinhas, e mil outros heróis da cadossada cruzavam altaneiros as ruas da villa e estradas do municipio, espalhando o terror e o espanto, com infortes barbaras, rufos immensos! Exerciam o direito do mais forte, porque o estado era o primitivo, sem ordem social, porque esta, si a havia, fora depositada nas mãos de seus proprios verdugos, os primeiros responsaveis, os maiores antropophagos. Padre S... e S... (irmãos), arbitros dos destinos d'esta terra, pela força bruta e pela propria lei, pois na deficiência de homens de outro credo, os governos não tiveram remedio sinão fazer do ladrão fiel; entregaram a justiça aos tyranos, a lei aos barbaros, a religião aos calvinistas!!

Para aqui, e logo proseguirei. Adeus, receba os sinceros agradecimentos d'este seu

Aristarcho.

As Irmãs de caridade francezas e os seus confesores.

Prolesse volumus, non morere.

II.

A voz de um dos principes mais illustrados da Igreja brasileira ergueu-se, não ha muito, em uma de nossas provincias, a favor d'estes membros militantes da sociedade da Propagação da Fé.

Foi justamente por occasião de solemnizar-se o 9º anniversario do estabelecimento, n'essa provincia, de um collegio dirigido pelas irmãs de caridade francezas, que a voz do venerando prelado se fez ouvir.

Acostumado a acatar n'esse varão, não só ha nem de profundos e variados conhecimentos, sinão tambem o sacerdote austero e piedoso, o antitypo mais humanamente perfeito do bom pastor do Evangelho; tendo-o visto, nas lutas que se hão travado entre as suas ocellas, empenhar-se em chamar cada um ao cumprimento dos seus deveres, — aconselhando aos vencedores a moderação, fallando aos vencidos palavras de consolação e de concordia, — a nossa sorpresa não podia ser sinão mui triste ao ouvir a apologia de semelhante instituição á face d'esse mesmo povo que, bem que tumultuaria e illesamente, contra ella se havia pouco antes pronunciado.

Sim, a nossa sorpresa foi triste, foi dolorosa; porque, qualquer que fosse o motivo que houvesse dictado ao venerando pastor um tal proceder, nem ao menos trazia elle o punho da prudencia; e, sobre tudo, do patriotismo, com que soiamos velo assellar os seus actos.

Na verdade, essa apologia, e as congratulações e os votos pela estabilidade e engrandecimento do collegio das irmãs de caridade francezas, só podemos consideral-os como um desafio lançado ao povo que com ellas antipathisa, que não quer que se lhes entregue a educação das crianças, que a caridade publica ampara — concorrendo cada qual com o seu obolo para a sua subsistencia.

E assim procedendo, o Revm. prelado, cujos sentimentos liberaes não eram ignorados do paiz, pareceu desmentir do seu passado e desconhecer que, si o povo tem o inalienavel direito de intervir na gestão dos negocios publicos no tocante aos seus interesses materiaes, muito mais irreusavel ainda é esse mesmo direito quando applicado ás coisas da ordem moral.

Isto é por certo deploravel; e que muito é pois que, ao ouvir os hosannas da propagação, o espirito publico já começa a despartar?

O Revm. prelado na sua apologia pintou as irmãs de S. Vicente de Paulo como prototypos de todas as virtudes christãs.

Sem concordarmos absolutamente com tal asserção, infelizmente desmentida pelos factos, concederemos que ellas tenham muitas d'essas decantadas virtudes; o que vale, porém, isso?

Por ventura essas mesmas virtudes, aliás tão caroveis, não se tornam muitas vezes eminentemente perniciosas quando dirigidas a fins contrarios aos interesses de toda uma comunidade?

Certo que sim; e ninguém em boa fé accusaria negal-o á vista da historia.

E é por isso que afirmamos que a sua

instituição ha-de ser sempre summamente perigosa onde quer que chegue a exercer influencia.

Instrumentos doces nas mãos dos seus confesores que, por seu turno, tambem são de uma idea sempre e por toda parte combatida, mas que sempre e por toda parte resurge qual outra pluma e assume mil e mil formas qual o Proteu da fabula; doces instrumentos dos instrumentos da theocrazia, dizemos, não ha tudo a temer da estranhavel cegueira, com que entregamos em suas mãos a intelligencia, a razão e o coração de nossos filhos?

O que farão ellas d'esse deposito sagrado? que direcção, que formas, que germens insinuam em espiritos tão tenros, e por isso mesmo tanto mais impressionaveis?

Certo que farão o que lhes dictar os seus padres, os quaes por sua vez hão-de receber de Paris ou de Roma os planos strategicos para esta nova cruzada da fé, cruzada tanto mais temivel, quanto a outra era feita a ferro e a fogo, a rosto descoberto, ao passo que esta reveste-se das falsas exterioridades de um zelo evangelico, cujo alcance chega mesmo a escapar ás vistas mais perspicazes.

Em vez, pois, de uma geração mascula, corajosa, intrepida, e apta para as grandes lutas do progresso, dar-nos-hão uma geração molle, abastardada, refractaria a todas as generosas aspirações que caracterisam o nosso seculo, — dar-nos-hão beatos, jesuitas de casaca.

E qual o resultado d'isso? — Olhai para a maior parte da Italia, — olhai para a Hespanha, onde as gerações inteiras tem-se succedido sem poderem extirpar de todo os germens fataes da educação, da influencia fradesca!

Tal é futuro que nos querem preparar; tal é a utilidade da instituição, entre nós, de congregações, cuja regra principal impõe aos seus membros a obediencia passiva, a mais completa abdicção do livre arbitrio, isto é, da facultade que distingue o homem do bruto, da mera machina!

Oh! olhemos com interesse para o perigo que ameaça os filhos dos nossos filhos; e porque esses males não pesarão sobre nós, não sejamos egoistas, não digamos — que me importa?

Muitas outras considerações vinham aqui occorrendo-nos; mas, não podendo estender-nos mais, guardamol-as para o proximo artigo.

J. F.

Exposição dos planos

PARA O CONCURSO DA CONSTRUÇÃO DE UM THEATRO LYRICO.

Uma das coisas na actualidade notaveis n'esta corte, por ser a primeira, unica e talvez a ultima n'este genero, e que vai passando desaperecebida, é a exposição dos planos para a construção do theatro lyrico n'esta corte do Rio de Janeiro, que em conformidade da publicação feita pela secretaria de estado dos negocios do imperio em 13 de Novembro de 1857, alguns peritos architectos de diversas nações remetteram seus importantes trabalhos artisticos para entrar em concurso.

Em outra qualquer nação amante das Bellas Artes teria dado materia a exposição de planos existentes nas salas da Imperial Academia, para mil discussões e correspondencias entre os amadores, cada qual mostrando suas idéas, dando pareceres e defendendo a preferencia para os planos de seu agrado.

Aqui infelizmente, apesar do muito digno redactor da Semana indicar que já lá vai o tempo em que se fazia o mesmo aprego de uma estatua de marmore que de um frado de pedra granitica, o illustre collaborador do risco para baixo tambem passou em claro e se esqueceu de notar uma coisa tão extraordinaria entre nós, como é a numerosa, escolhida e admiravel colleção de desenhos architectonicos dos melhores professores da Europa, que se acham expostos nas mesmas salas de que o illustre escriptor dá relação, fallando dos quadros a oleo, medalhas, lithographias, etc.

E tambem me conservava em silencio figurando-me que infallivelmente alguma capacidade perita na materia sem se comprometter a censurar imperfeições, desaprovar o que outros approvavam, ou tacitologiar a meritos incognitos, quando menos publicasse uma descripção dos productos de genios artisticos, que apontaram aqui em demanda de exorbitantes premios, e se acham encerrados e quasi esquecidos dentro do recinto da academia das bellas artes.

Ardua tarefa é analysar tantos e tão vastos planos e desenhos, dos quaes o mais inferior merece especial menção, e gradualmente cada um augmentando em merito até a excellencia seria preciso um grosso volume em folio, para descrever minuciosamente o todo das elegantes fachadas, portentosas frontispicios, majestosas perspectivas, decorações, e ornatos; pode-se dizer sem medo de errar que nunca se acharam as salas da academia das Bellas Artes tão enriquecidas de productos da arte, especialmente de architectura.

Não merecendo esta importante exposição ser retirada sem melhor a inspecção e ser apreciada pelo respeitavel publico, a fim de chamar a attenção dos curiosos que ignoram esta novidade actual, me proponho a supprir a falta da pessoa mais habilitada, e conforme as forças de minha medioter intelligencia esboçar pequena analyse dos planos apresentados em concurso, não propondo-lhe occasião de suspeita, porque tambem lá estão meus desenhos em grandes planos, fazendo puzer além dos relativos, calculos e ornamentos, dissertações baseadas sobre dados fundamentaes, que

sejam hatidas ou deas, e as quartelas muito salientes não é possível poderem sustentar o enorme peso dos degraus, e grossos soffolhos tambem do ferro, e muito menos os espectadores sob a projectura das soleiras da frente.

Dos camarotes sabe-se logo immediatamente aos corredores e galerias, circulares e exteriores, e por isso instantaneamente expostas ás pessoas á subita mudança extrema da temperatura, e d'ahi ás fataes consequencias das constipações.

Não só não pode ser este theatro sonoro e harmonioso, nem proporcionar os bons efectos da acustica pela inadmissivel configuração elliptica, como tambem pelo isolamento do corpo do theatro, sendo a parede interior dos camarotes ou muro reпертор do recinto a mesma parede exterior do edificio, e a quinta ordem de camarotes aberta, uma serie de janellas e archibancadas muito contrarias aos usos e costumes fluminenses.

Serem todos os pavimentos e tetos de travess de ferro, pôde admittir-se em beneficio de evitar sinistros, porém não incluindo os degraus descriptos nos camarotes, mal no pavimento das platéas que deve ser solido e compacto, é completamente inadmissivel o pavimento desenhado no proscenio, porque é o logar privativo de brilhar os primeiros cantores, e perderio muito do seu capital de voz, tanto recuando o chão para o fundo do scenario, como escoando a reperensção por baixo do simples pavimento assoalhado sob as travess ou armação de ferro fundido, e da mesma forma o effecto dos côros, musicas e orchestra.

Tudo o espaço do proscenio e suas immedições devem ser solidos, fechados, sem vacuo nenhum que embarquem de seguir os sons produzidos pela musica vocal ou instrumental o seu verdadeiro destino, repercutindo pelo vacuo da sala dos espectadores.

As archibancadas descriptas na quinta ordem de camarotes, não pôde ter cabimento n'este paiz tropical, emuito menos aqui onde ninguém gosta da communidade em coisa nenhuma; para exemplo inspecione-se os outros actuaes divertimentos publicos em que se fazem archibancadas, e notar-se-ha que certas classes e categorias repugnam o immediato contacto com outras pessoas.

O outro e principal motivo de não poderem admittir as archibancadas que mostra o plano é o calor excessivo que se experimenta na accumulção de muitas pessoas, e muito peor nos camarotes altos do theatro onde o vapor da plateia e das luzes incommoda até tornar-se insupportavel; além de que n'este plano tambem prejudica os bons efectos da acustica as grandes aberturas lateraes e a profusão de janellas rasgadas em toda a circumferencia do muro reпертор do recinto.

O tecto da sala dos espectadores, não é possível construir-se da forma que está desenhado, como tambem a coberta geral do edificio.

Foram simplesmente desenhados a capricho, para preencher a lacuna, sem calculos de força e resistencia para os lados externos, sem graduar os centros de gravidade, nem considerar o enorme peso que em si proprio pôde ter o gradeneio e armação de ferro batido e fundido para se equilibrar horizontalmente em um vão excessivo, sustentado por duas simples fracos paredes lateraes isoladas, como indica o perfil transversal, figs. 11.

Para que a dispendiosa obra infructuosa do corpo alto desda o nivel do tecto da sala até a ultima coberta, si tanto uma como outra ou ambas não se construíram, pois de certo não haverão fundições que se comprometam a fabricar sob sua responsabilidade semelhante systema de cobertas? Faz dois annos que eu tenho me entendido a este respeito com uma das principais casas de fundição de Londres, tenho remittido perfis dos meus planos de theatro e minhas idéas de artificiosa invenção para cobrir o grande espaço e todavia não se assentou no verdadeiro e melhor systema.

Lembro que para a construção dos palacios de ferro para as exposições europaeas, estudaram em conferencia os mais peritos mestres os methodos apropriados para cobrir os grandes salões tirando em resultado adaptarem como mais solido, economico e facil, o semicirculo formado de cambotas iguaes em dimensões de ferro fundido engrampadas a parafusos em arcos batidos a squadro, e todavia amarradas com pendurões, cabrestros, espigas e aspas dos verticals com roscas de elasticidade gradual.

Os desenhos não mostram condução ou esgoto das aguas pluvias que em grande volume devem despejar da extensa coberta, simudimentos, latrinas publicas nem especiaes, poças, tanques nem aparelhos para irrigação, limpeza e precauções para algum sinistro.

Nas plantas não se acham localidades accesorias nem dependencias, tão necessarias para um edificio d'esta categorica, e para commodidade e serviço publico.

Não tem salão de bailes e concertos, e muito menos espaço e acomodações para duas companhias completas de canto e baile, camarins, saletas, rouparia, carpintaria, pintura, etc. espaço para os coristas, comparsas e corifeus; musicas, tropa de cavallaria e todos os jogos de scenario.

Este plano pobre e simples é o segundo tomo do barracão provisório com alguns augmentos, tirados do todo do theatro de Dresla, e por isto e outras infinitas faltas architectonicas, e de regras de acustica, optica e perspectiva, está fóra da orbita do edificio apropriado e digno de uma grande cidade, opulenta capital do imperio, e incomparavel porto de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Como deverão ter acompanhado os planos notas auxiliares, relatório ou deliahe da construção da obra, e provavelmente serão publicados, esperamos para apreciar o que por ventura os desenhos não deem a conhecer.

Descarjamos que apparecesse quem defendesse o merito dos planos escolhidos, o que ganbaram o primeiro premio, com mais particularidade sendo seu autor aqui residente, pois estamos prompto a entrar em discussão artistica, sustentando o que fica exarado; e tendo logar uma confrontação de planos de boa vontade me prestarei a escla-

recer as excellencias de cada desenho assim como as fallas de meus proprios trabalhos. Não admittir duvida que foi uma infeliz escolha, a preferencia dada ao plano n. 12, talvez fundada em economia mal entendida, que a effectuar-se a obra o que devido pôde acorrer á época actual de progresso e civilização em que se acha esta corte, atravessando um seculo o caminhar ençetado do bello e da grandeza das artes, os edificios do novo hospital da Misericordia e hospicio do D. Pedro II, a casa do banco do Brasil, etc.

Conhecemos perfeitamente que alguns gigantes planos de summa ostentação e grandeza para um theatro lyrico, não só aqui, sinão para as principaes côrtes da Europa, tornava-se difficil executar conforme os desenhos da exposição, porém nunca tão simples e fóra das regras como o escolhido.

O architecto, D. JOAQUIM DE SOTO GARCIA DE LA VEGA. Rio, 20 de Março de 1859.

Do Dr. Thomaz Cochrane

INTRODUCTOR DAS ESTRADAS DE FERRO NO BRASIL POR OCCASÃO DA ABERTURA DOS CARRIS DA TIJUCA.

SONETO.

O Genio do Brasil sabio, elemento, Aprouve junto á si chamar um dia, Aquelle que primeiro concebia A Brasília ventura em sua mente.

Então lhe diz — Eu quero bem patente, A' todos fazer ver a grã valia Dos serviços que has feito, o da onsidia Que mostrado tu tens, sempre crescente.

Mando se chamem, (e t'invemem brillos!), Quanto se assentem nessas terras cruas, A ti devidos são — Cochranicos trillos — Disse. A historia te abriu paginas suas, E do Brasil então os gratos fillos, T'inscrevem — Genio das emprezas suas.

Por M. DE LEMOS.

A' futura grandeza da Tijuca.

DEVIDA A' SUA ESTRADA — COCHRANE.

SONETO.

Tijuca! brasilica Cintra! vais mostrar Teus thezouros occultos: pressurosa, Com teus trilhos Cochranicos vais donosa Do Nyctheroy a filha abrilhantar.

As artes, as sciencias vão levar A' esse ninho d'agua magostosa, Qual em Cintra, á Estephania tão formosa, A' Theresa um sublime nobre alcaçar.

Perola do Brasil, Tijuca oh! bella! Vais a honra ganhar com a tua estrada De guardar em teu seio a nossa estrella. Theresa seu palacio terá n'ella, E, tão perto do céu por nós levada Será de Theresina a cidadella.

Por M. DE LEMOS.

Corpo de permanentes.

Sr. Redactor. — No seu artigo, publicado hontem, faltou observar-se que a etape marcada para as praças d'este corpo, é menor do que a que se dá ás praças do exercito! Esta injusta desigualdade pôde ser reparada pelo Sr. Ministro da justiça, sem infracção do lei.

O que obsta a entrada spontanea de praças para o corpo, não é tanto a mesquidiez dos vencimentos, como o excessivo serviço que pesa sobre os miseros que se alistam no corpo municipal permanente, onde não encontram um só dia de folga. E no entanto ha serviços de que o corpo pode ser aliviado, como o de guardas, e o de ordenanças aos Srs. ministros, conselho d'Estado, etc. Este ultimo porque não é feito por praças de cavallaria de linha?

Fusão de Bancos.

Sr. Redactor. — Tem corrido o boato de que se projecta a fusão dos tres bancos de emissão, existentes n'esta cidade.

Chamamos a attenção dos accionistas para que não se deixem illudir pelos calculos de grandes vantagens resultantes d'esta nova fusão; lembrem-se do que se dizia para a fusão do Banco Commercial no do antigo Banco Brasil, e o arrependimento que logo depois tiveram os que para ella concorreram.

Si os directores, por considerações estranhas aos interesses do commercio e dos accionistas, forem arrastados a coadjuvarem semelhante idéa, encontrarão nos accionistas invencivel barreira.

E preciso estar muito prevenido e alerta, contra as tentativas dos chefes da fusão.

Um accionista.

ORDEM DO DIA.

Quartel-general do commando superior da guarda nacional da corte, em 25 de Março de 1859.

ORDEM DO DIA N. 53.

Fago publico para conhecimento da guarda nacional do meu commando, que por aviso de 22 do corrente me foi communicado haver S. M. o Imperador nomeado ao Exm. Sr. Barão de Muriljha para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da justiça; e que por ordem motivada de 16 do mesmo mez mandou o mesmo augusto Senhor privar do posto de alferes da 3ª companhia do 3º batalhão de infantaria, ao Sr. José Francisco Ignacio de Castro, por se achar comprehendido no 2º do art. 65 da lei n. 602 de 19 de Setembro de 1850. Assignado, Manoel Antonio da Fonseca Costa, commandante superior. — Conforme. — José Joaquim Ferreira, ajudante d'ordens interino.

CORREIO DA TARDE.

Rio, terça-feira, 29 de Março de 1859.

A redacção já approvou no seu artigo de sabado ultimo que o Sr. inspector dos theatros subvencionados arrogou-se um direito que lhe não compete, chamando a si a decisão

da questão suscitada por Balestra contra a compra do theatro lyrico.

Esta questão levada pela administração da empreza ao conhecimento do governo, pôde de decisão. Este. São tão fundados os motivos que ella tem para declinar do juizo do d'ho inspector, que é logico suppor que o governo regitará a decisão dada em um pleito que compete ao juizo commercial, porque as condições do contrato da actual empreza lyrica não são em tudo as mesmas do contrato celebrado em 4 de Outubro de 1833 entre o governo imperial e a extincta empreza.

A interferencia indebita de uma autoridade incompetente no caso sujeito nenhum valor pôde ter, em direito, para obrigar a administração da empreza, que existe, a cumprir o encargo que a mesma autoridade lhe quer impôr, autoridade, que só o é, para os casos definidos no contracto vigente. O contrario seria um contrasenso, seria uma inversão completa das mais sãs doutrinas de direito, sendo este sophismado de um modo muito pernicioso para a boa administração da justiça, que o governo tem por dever indeclinavel zelar; e mal de uma sociedade, quando o governo falsa no cumprimento de um dever tão salutar.

Não é portanto para nós motivo de duvida que a questão Balestra foi pelo Sr. inspector dos theatros collocada, á vista do que já expuzemos, em um terreno incompetente, ainda mesmo si se desse o caso de assistir ao artista algum direito ao pagamento que reclama. E, acrescentarmos, o illegal procedimento do mesmo inspector tem ainda o inconveniente de fazer supprir a quem não examina a questão pela sua verdadeira face, que houve injustiça tão flagrante, tão notoria contra o artista por parte da ex-commissão directora, que S. Ex., levado por principio de rectidão, considerou-se obrigado a protegê-lo, e assim, certamente sem o pensar, S. Ex. accorreu com a sua incompetencia o procedimento menos reflectido do Sr. internuccio.

Nossa attenção dirige-se agora para este outro ponto, que não deixa de ser interessante, quando vemos entrar na questão S. Ex. Apostolica, deixando-se, mal avisado, possuir de santo zelo n'aquillo em que nada tem que ver o Sr. internuccio, nem como representante da curia romana, nem como ministro de governo temporal do Santo Padre.

No que se agita não ha coisa que se refira ao espirital da igreja romana, e tão pouco de interesse internacional, caso, unico, em que devia intervir o Sr. internuccio.

E' um negocio bem simples, e todo elle da alçada da justiça commum, e de natureza mercantil, porque refere-se ao cumprimento de um contracto, que uma das partes allega ter sido violado pela outra.

Já se vê, portanto, que a apreciação d'este facto, e seu subsequente desenlace, só pertencem aos tribunaes ordinarios no juizo competente.

E mal da nossa independencia como nação, mal das leis do paiz, si estas tivessem de calar-se nas muitas questões que de continuo aqui se dão, de natureza civil ou crime, em que figuram estrangeiros de diversas nacionalidades, e n'ellas a diplomacia tivesse de intervir. — O resultado seria que nem um só nacional quiereria tratar com estrangeiro algum negocio de qualquer natureza que fossem, e entre si tambem os estrangeiros não se affoitariam a fazer contracto algum; e assim a nossa sociedade, collocada em condições anormaes, seria uma excepção á regra geral nas ligações que socialmente se estabelecem entre os povos que se relacionam pelos interesses que a industria nos seus variados ramos e a civilização tem creado.

O Sr. internuccio na nota; de que já demos noticia, cineou de um modo, que compromette a gravidade do seu character. Apraziamos considerer em S. Ex. aquelle profundo bom senso proprio de um varão que se deve suppor illustrado, e que, porisso, bem devia conhecer quaes os casos, em que tinha de exercer a sua missão de diplomata; mas em S. Ex., apesar da santidade que se reflecte nas suas vestes venerandas de prelado de theocrazia tão elevada, o homem venceu o sacerdote, o homem abusou das funções do diplomata, e S. Exa. Rvm., occupou-se, quando menos convinha, de um negocio por demais mundano, e em que não tinha que entender a sua diplomacia.

E' risivel não sómente no fundo, como tambem na forma, a ameaça que S. Ex. formulou na nota dirigida ao nosso governo, segundo consta. Si S. Ex. tratasse da justa deicia dos interesses de um subdito romano conculecitos pelo governo do paiz com offensa do direito das gentes, n'esse caso, sim, bem comprehenderiamos o seu zelo; cumprilhe ser energico. Si se tratasse da violação dos direitos da Igreja universal, S. Ex. defendendo-os, estaria ainda no seu terreno. Mas já demonstramos que a questão que despartou a solicitude de S. Ex. lá no seu retiro de Petropolis, onde, parece-nos, se occupa em exercicios espirituaes, está bem fóra de taes proporções; é por demais pupuquina, e

BANHOS

CHUVA E OUTROS TRAVESSA DO BOM JESUS E NO PHAROUX

CADA BANHO 10000
SETE CARTÕES DE DITO. 50000

Estão abertos desde o romper do dia até ás 11 horas da noite.

Mambucaba, 90 tons., m. Elias José de Freitas, equip. 16: carga varios generos; passags. Alfonso Arthur de Almeida Albuquerque e sua familia, Antonio José Maia Maciel, João Manoel Mattos Pereira, Antonio Ferreira Avila Rebouças, João Thomaz Araújo Vianna, e o sardo Carl Blaförde.
Angra — Sum. Conceição, 34 tons., m. Manoel Moreira da Silva, equip. 5: carga varios generos.

New-York — 31 ds., barca amer. Margareth, 250 tons., m. Quig, equip. 10: carga pinho e generos a John Moore e C.; passags. o russo A. J. Stern, sua mulher e 2 filhos.
Villa de Santa Cruz — 6 ds., esc. Feliz Ventura, 133 tons., m. Hyppolito José dos Reis, equip. 9: carga madeira a João Fernandes de Mattos.

Itabapozana — 4 ds., Sum. Aurifera, 71 tons. m. Manoel Gomes da Costa, equip. 7: carga madeira a Sá Marques Guimarães; passag. Francisco dos Santos Oliveira.
Mangaratiba — 10 hs., vap. Cecilia, 66 tons., m. José Alves da Costa, equip. 12: carga café a J. H. Ulrich e C.; passags. Antonio Luiz Barbosa, Francisco Joaquim de Oliveira e 1 filho, Bernardo José de Oliveira Scarp, 1 soldado, 2 policiaes e 1 desertor; os portug. Joaquim Antonio Nogueira, Antonio Ferreira d'Oliveira, D. Rita Constante, Albino Candido da Silva Pinto, Antonio Jacintho Aripere, Mariano Raposo, e Francisco Pinheiro Borges.
Taubaté — 18 hs., vap. Paqueta de Ubatuba, 109 tons., m. J. Lopes, equip. 16: carga café e fumo a Manoel Cornelio dos Santos; passags. João Gonçalves Pereira e sua familia, Antonio J. Duarte de Souza, e sua familia, D. Maria da Graça e Silva, e 3 escravos, João Pereira de Souza; os francezes Luiz Robin, e René Vigueiro; Jousselandiere, e 2 escravos; o portuguez Manoel José Dias, e 1 parda liberta.
A barra, 1 patacho, e 1 hiate nacional, 1 navio, 1 barca, 3 brigues e 2 sumacas.

ANT-HOITEM, DEPOIS DAS 3 HORAS, ENTROU: Baltimore — 36 ds., barca norte-americana Lapeing, 504 tons m. Thomaz Kelly, equip. 15: carga varios generos, a Phipps e Irmãos; passags. os americanos M. J. W. Chandler, James S. Gunnell, e Robert P. Noah.

ANNUNCIOS.

SAHIU A LUZ em casa de E. e H. Lœmmert, onde se acha á venda SEGREDO AMERICANO DE AMANSAR CAVALLOS, Compendio de todos os methodos até agora conhecidos, reduzidos a systema e pratica, incluindo a arte de lhes tirar o vicio de escoclear e outras manhas, o modo de cusinar, enfreiar, arrear e de montar pötros, por JOHN S. RAREY. 1 volume com estampas explicativas, preço Rs. 20000.

MAPPA CHOROGRAPHICO, ESTATISTICO E HISTORICO DO REINO DE PORTUGAL. Nesta typographia ainda existem á venda algumas exemplares d'esta mappa, pelo preço de 15000 cada um.

O DR. T. ANTUNES D'ABREU, medico ecletico, operador e parteiro, dá consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã na casa de sua residencia, PRATA DO PLAMENGO n. 16, e póde ser procurado na RUA DA QUITANDA n. 61, do meio dia ás 2 da tarde. Aos pobres trata de graça. Chamados por escripto, em uma ou outra parte. Especialidades: — molestias da pelle, do utero e da uretra; ulceras de qualquer natureza; syphilis em geral.

SAHIU A LUZ em casa de E. e H. Lœmmert, 77 rua da Quitanda MEMORIAL FLUMINENSE DO COMMERCCIO ou folhinha null aos negociantes, banqueiros, capitães, advogados, proprietarios, etc., para o anno de 1859. Com um appendix contendo instrumções de utilidade publica, preço, rs. 15.

DECIMO ANNO. Esta folhinha, organizada á imitação dos Agendas publicados em França, offrece grande vantagem ás pessoas que gostam de ser exactos nos seus factos, por conter cada dia meia pagina em branco, propria para com anticipação se tomar nota de pagamentos por fazer ou receber, de letras a vencer, de allegias de prodios, de escravos, etc., de juros, citações, e mil outras assumptos. Appellamos para todas as pessoas que uma vez se tem servido d'esta auxiliar valioso da memoria, se deram ou não por bem empagada a minima quantia que dispenderem com a sua acquisição.

O Dr. J. Soares Rebello reside na rua de Santo Amaro da Gloria n. 23, e tem o seu consultorio na rua da Quitanda n. 61. Para visitas, ou consultas, podem procurar-no no consultorio das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, e a qualquer outra hora na casa de sua residencia.

CORRIERE D'ITALIA. Periodico politico, litterario, commerciale, artistico e teatrale.

Questo foglio sortirà due volte al mese; subito dopo l'arrivo del vapore d'Europa, e di quindici in quindici giorni. Si occuperà della politica estera e specialmente delle cose d'Italia. Inserirà romanzi, novelle, racconti, poesie, etc., etc. Darà una rivista commerciale; e parte del foglio sarà esclusivamente destinata ai teatri. Il primo numero sortirà subito dopo l'arrivo del pacheito d'Europa. Le associazioni cominciano col 1º di ciascun mese e si ricevono rue do Senhor dos Passos n. 47, ai sequenti prezzi: Per Rio Janeiro. 3 mesi 28000 6 mesi 45000 Un anno 85000 Provincie ed estero. 3 mesi 35000 6 mesi 60000 Un anno 125000

O Dr. F. P. Travassos, medico homeopatia dá consultas em sua casa rua Nova do Livramento n. 102, das 7 ás 9 1/2 horas da manhã, depois d'esta até á 1 da tarde será encontrado na rua da Alfandega n. 131.

OBRA NOVA HOMEOPATHICA Sahiu á luz e acha-se á venda em casa de Sr. E. e H. Lœmmert, rua da Quitanda n. 77, a seguinte obra, acabada de publicar em Paris (em 1858) NOVO GUIA DE MEDICINA HOMEOPATHICA E REPERTORIO THERAPEUTICO PELO DR. F. HIRSCHL, TRADUZIDO E ACCRESCENTADO com um artigo sobre molestias do pello, occupando do duas est. impas para esclarecer o diagnóstico das diferentes ordens em que ellas se dividem e um indice remissivo e explicativo dos termos scientificos ou menos geralmente conhecidos, PELO DESENHADOR HENRIQUE VELLOSO DE OLIVEIRA.

Este livro, não só pela exactidão e profunda sciencia com que foi escripto, mas pelos factos mais recentes e novas descobertas que contém, muito se recommenda a torna de um livro indispensavel á digna do maior attenção e curiosidade para todos as pessoas que se occupam da medicina applicada para se que temem adquirida ou tem de adquirir, entre livros, e se quizerem por se facto da sciencia. Com perto de 400 paginas, dasi estampas elegantemente encadernado, preço 65.

O DR. PEREIRA PORTUGAL. MEDICO Será encontrado a qualquer hora no hospital da Santa Casa da Misericordia. CALVICIE. CURA CERTA E GARANTIDA. Fez-se ha pouco em França uma descoberta muito importante, a do calovicie, preparação que cura a calvicie, seja qual for a causa que a tenha produzido. Relatorios de clinicos e distinctos medicos, lecharam a innocuidade e incontestavel efficaçia d'esta preparação. Vendê-se em casa de A. Vills, fornecedor de S. M. o Imperador dos francezes, Boulevard des Italiens, n. 4.

EM PARIS. Nota.—Um deposito d'este precioso producto será dentro em pouco estabelecido no Rio de Janeiro em casa do Sr. Alexandre e Francisco Desmarais, cabelleiros da casa imperial do Brasil, rua do Ouvidor n. 68.

CASA DE CONSIGNAÇÃO. BIELLO E ARMONO, RUA DOS PESCADORES N. 47. BACAQUEIROS E CAVOQUEIROS precisa-se no pedreira da rua das Laranjeiras n. 67.

ESPELHOS BARATOS DE TODOS OS TAMANHOS E FEITIOS EM CASA DE JOSÉ RUQUÊ 123 RUA DO OUVIDOR 123.

PIANOS, DITOS MECHANICOS, HARMONICORDES, HARMONIFLUTES, ANTIPHONELES DE M. DEBAIN, DE PARIS. UNICO DEPOSITO DESTES BELLOS INSTRUMENTOS 66 RUA DA ALFANDEGA 66

Dom'ngos Carvalho tem a honra de commostrar ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris estes curtos instrumentos que tanta reputação tem valido ao seu autor, e alguns dos quaes, os já embebedos n'esta corte, tem sido devidamente apreciados pelos professores e curiosos que os ha experimentado. Os pianos vulgares de M. Debain reúnem a uma elegante construção perfeita solidez e excellentes vozes, sendo já classificados no mundo musical entre os melhores que sahem das fabricas francezas. Os pianos mechanicos, cuja invenção data de 1810, são hoje considerados na Europa como os melhores instrumentos para as casas de campo, nas localidades onde ha falta de artistas para soites, bailes, etc., assim como para os salões das grandes cidades. Estes instrumentos são ao mesmo tempo pianos de teclado ordinario e machina para as pessoas que não toem da musica as mais leves noções. Dispostos por sua ordem as pranchetas onde se acha a musica que se deseja, basta o movimento de uma pequena manivella d'os e facil para reproduzi-la nos mais harmoniosos sons e com preciso igual á que obtêm as adestradas mãos dos mais habéis pianistas. A simplicidade do seu machinismo, e a facilidade com que, privados dos diferentes accessorios, entram nas condições dos pianos vulgares, fazem com que não só deva recetar a necessidade de repetidos concertos, que especialmente longe das cidades, são difficeis de obter. O pianista, o custo d'estes instrumentos, si se attendêr á perfeição com que são acabados, e ás innumeráveis vantagens que offerencem a todos os r. spicitos, quer para os curiosos, quer para os artistas, é em verdade tão modico quanto é possível. Os HARMONIFLUTES, já conhecidos n'esta corte, const. tem o mais perfeito complemento do HARMONICO e do PIANO; tem sido adoptados com enthusiasmo pelas maiores celebridades musicas, e obtencm extraordinaria voga nas salas e nos concertos das primeiras e-pilias da Europa. A pureza dos sons do HARMONICORDE prevên a necessidade de um martello sobre uma corda unica. A sua firmeza de execução e de força, obtida pelos diferentes toques do HARMONICO torna-o a verdadeira ORQUESTRA de sala, por tanto tempo desejada no mundo musical. Nada mais suave nem mais delicioso do que a combinação dos sons do HARMONICO com os do HARMONICO; e nem-se alteram a natureza do organo, o piano, a harpa, todos os instrumentos de vento e de cordas, unidos a sons ecoticos, que foram por tanto tempo conhecidos. O HARMONIFLUTE é um instrumento portatil, de tres oitavas de extensão e toca-se sobre um teclado como o piano ou como o organo, tendo dois sons muy distinctos, a flauta e a voz humana. Admittido com vantagem nas salas e concertos, o HARMONIFLUTE é o instrumento mais proprio para a festa e para a recreação de família, e para os estudos de uma sociedade que não pôde facilmente, e sem grande dispendio, obter um ou mais artistas para divertida. Estes diversos instrumentos podem desde já serem examinados e devidamente apreciados, na casa acima do p. sito dos alfamados pianos inglez e de Tompkinson.

PRIMEIRO ESTABELECIMENTO DE OPTICA NO IMPERIO, 71 RUA DO HOSPICIO 71 ACTIVA DA DOS OURIVES.

José Maria dos Reis tem no seu armazem da rua do Hospicio n. 71 o melhor e mais completo sortimento de todos os objectos pertencentes a optica, e instrumentos de astronomia, mathematica, navegação, physica, engenharia, agricultura, electricidade e phantasmagoria. O annunciante declara ao publico que recebe directamente das melhores e mais acreditadas fabricas da França e da Inglaterra todos os objectos, e que tanto por isso, como porque exporciará sempre em susteniar a opinião que tem-se efforcado de adquirir, servirá muito bem aos seus numerosos freguezes, e a todas as pessoas que o quizerem honrar, procurando o seu estabelecimento; e satisfará com o mesmo quequer encomendas que lhe forem feitas. Em uma longa pratica de 30 annos o annunciante tem adquirido intolor conhecimento da necessidade que ha para se não negligenciar os organos visuaes com os vidros ordinarios, de se fazer emprego, em vez d'ellos, de vidros e crystaes finos, como são os dos olhos, lunetas; e mais objectos que vende no seu estabelecimento, onde tambem tem um completo sortimento de p. hebes da Escocia. Uma outra vantagem offerece o annunciante ao publico no seu estabelecimento: é a de poder cada um mandar apromptar ou concertar no mesmo, muitos dos referidos objectos. O freguez mais exigente poderá até dar as suas instrumções sobre as encomendas que fizer, na corteza de que satisficido, será porque a d'vista da casa é — visto e gratificado.

MOBILIAS COMPLETAS. 76 FAUBOURG S. ANTOINE, PARIS 76 CASA KRIEGER E C. SUCCESSORES: COSSE, RACAULT E C. PREÇO FIXO. Grandes fabricas e armazens de moveis, tapeçarias armazens, etc., etc. MEDALHAS NAS EXPOSIÇÕES DE LONDRES E PARIS.

OBRAS DE IMPRESSÃO. Nesta typographia accitam-se e apromptam-se com brevidade quaesquer obras de impressão, por commodo preço. Tambem se imprimem cartas de enterro a qualquer hora.

PRELO MECHANICO. Vende-se n'esta typographia, onde pôde ser visto e examinado, um prelo mechanico em bom uso, muito maneiro e proprio para a impressão de um jornal de formato do « Correio da Tarde. » Tira sem esforço mil folhas por hora. Dá-se por preço commodo.

PHOSPHATO DE FERRO SOLUVEL DO DR. GRANARA. A melhor preparação de ferro conhecida até hoje. Vende-se só no Laboratorio Pharmaceutico de Viuva Peixoto e Diniz, rua do Sabão n. 11 A, esquina da Candelaria.

A. GRANARA, HOTEL DE L'EUROPE, N. 16, Leicester-place, Leicester-square, LONDRES. Falla-se portuguez, italiano, francez, inglez e allemão.

DR. BARBOSA DE ALMEIDA, MEDICO PARTEIRO 115 Rua da Alfandega 115

19 TRAVESSA DO OUVIDOR 19 ANTONIO DAVID, FABRICANTE DE BOIAS DE SALVAÇÃO E NATAÇÃO. Encarrega-se de qualquer obra de cortiça; Concerta flautas e outros instrumentos de musica, não se emprega cortiça. Rolhas de todas as qualidades. Capsulas de todas as côres. Estanho em folhas. Lacte de todas as côres. Cortiça em taboas. Encarrega-se de engarrafar vinhos. Compra-se e vende-se garrafas.

Boa pedreira para alugar, para ver e tratar na chaceira da rua das Laranjeiras n. 67, com José Marcellino de Oliveira.

CONSULTAS. O conselheiro Bivar, dá consultas sobre todas as questões commerciaes e maritimas; orbita e regula avarias; explica theorica e praticamente todas as operações de cambio, e calculo das tontinas e des seguros de vida a mutuos. Para este effeito pode ser procurado na casa da sua residencia na rua da Conceição n. 16, em todos os dias uteis das 10 horas da manhã, até ás 2 da tarde.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. VIEIRA DA COSTA, 12 RUA DA QUITANDA 12. Consultas todos os dias das 8 horas da manhã ás 8 da noite: recados por escripto a qualquer hora no consultorio, na casa da sua residencia, rua de S. José n. 35.

ESTABELECIMENTO DE PRIMEIRA ORDEM de folhas de Flandres, ferro batido e metal branco. MIGUEL ANTONIO DIAS E C., 51 RUA DOS LATGEIROS 51 DEFRENTE DO COLLEGIO VICTORIO. MATRICULA DE NEGOCIANTES. Os Srs. negociantes que precisarem tirar suas matriculas podem dirigir-se ao portico da praça do commercio, que se encarrega d'esta agencia por igual preço.

A's autoridades policiaes do imperio. O abaixo-assignado roga a todas as autoridades policiaes do imperio, e principalmente das provincias de Minas e do Rio de Janeiro, que si apparecer em seus respectivos municipios o escravo Manoel, pertencente ao mesmo: de estatura regular, pouco fola, doidade de 24 annos mais ou menos, com uma das mãos meia secca, desembaraçado no fallar, rosto regular, corpo fino, o qual foi comprado a José Francisco Couto, no Rio de Janeiro, o façam prender, que o annunciante apresentará justificação legal de que lhe pertence, e pagará as despezas, a si algum individuo o prender e noticiara a annunciante em S. João de Nepomuceno; provincia de Minas, lhe gratificará.—Manoel Pereira de Carvalho.

AO PUBLICO UNIAO COMMERCIAL, Rua do Rosario ns. 73, 75 e 92, ARMAZENS. Cardoso, Bouis & C.ª

participam ao respeitavel publico, amigos nefreguezes, que tem feito grande reforma os seus armazens á rua do Rosario ns. 73 e 75, afim de bem poderem receber os freguezes, tendo aberto mais na mesma rua n. 92, um grande armazem, onde se acha o mais completo e variado sortimento de fazendas de lã, linho, algodão e seda de todas as qualidades, sendo este armazem especial para os freguezes de atacado, ficando o armazem n. 73 especialmente para miudezas de armarinho e ferragens, para o que se acha completamente bem sortido; e o armazem n. 75 para vender a varejo, para o que se achará sempre com o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, entre as quaes muitas de fantasia; ficando por esta forma tudo dividido afim de que todos possam comprar á vontade. Esperam, pois, a concurrencia do respeitavel publico, afim de bem poderem mostrar a grande redução nos preços e reforma feita para a commodidade do publico. Vendem por atacado e a varejo, e encarregam-se da remessa para qualquer logar que seja o seu destino.

AGUA DE VICHY recentemente chegada, se acha sempre em deposito em casa de E. e H. Lœmmert. Emprega-se com assignalado proveito nas molestias do fígado, alterações das funções do estomago, de chlorose, de leucorrhœa, irregularidade da menstruação, febres intermitentes, obstrucções do ventre, concreções oriurias na bexiga, cins e ligado, etc. Na mesma casa se publicou: GUIA PRATICA E OBSERVAÇÕES sobre a accção therapeutica e applicação da AGUA NATURAL DE VICHY, extrahidas das memorias de varios medicos de Vichy, pelo Dr. Finot. Preço 500 rs. As pessoas que compram ao menos seis garrafas, a agua recebem gratis a dita guia.

Consultorio Homeopatico DOS DRS. BENTO J. MARTINS, E J. HENRIQUE DE MEDEIROS. RUA DA QUITANDA N. 61. Póde ser encontrado todos os dias das 10 horas da manhã ao meio dia, para consultas medicas, o Dr. Medeiros, que depois d'essa hora visitar os doentes em suas casas, enviando-se-lhe recados por escripto ao consultorio, ou a sua residencia rua de S. Pedro n. 73, 2º andar. O Sr. Dr. S. Rebello, operador e parteiro é encontrado tambem n'este consultorio, e presta-se a substituí-lo em qualquer impedimento.

ESPECTACULOS. THEATRO LYRICO FLUMINENSE. COMPANHIA ITALIANA Quarta recita da assignatura HEBERTE Terça feira 29 de Março de 1859. Representar-se-ha a opera em 3 actos: SEMIRAMIS Musica de Rossini. Principiará ás 8 1/2 horas. Continúa aberta a assignatura por 17 recitas.

THEATRO DE SANTA THERESA, COMPANHIA ITALIANA. ESPECTACULO EM GRANDE GALA QUINTA FEIRA 31 DO CORRENTE, Em festejo ao anniversario do juramento da constituição. Depois que os professores da orchestra tiverem executado o HYMNO NACIONAL cantado pela companhia lyrica, representar-se-ha a opera em 4 actos: SEMIRAMIS com Mme. de La Grange, Sra. Borghi Vietti e M. Didot. Os bilhetes acham-se desde já á venda na cortê, escriptorio do theatro lyrico. TYPOGRAPHIA DO CORREIO DA TARDE.—Rua Nova do Ouvidor n. 24.